

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO HOSPITALAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Aline Santa Cruz<sup>1</sup>

Universidade Federal do Estado do Mato Grosso do Sul – UFMS

Ana Rita Lara de Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Federal do Estado do Mato Grosso do Sul – UFMS

Milene Bartolomei Silva<sup>3</sup>

Universidade Federal do Estado do Mato Grosso do Sul - UFMS

### **Resumo:**

O contexto da extensão universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições, o contato do acadêmico com sua prática, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão coloca em prática tudo o que se aprende na teoria, quanto na vida das pessoas que usufruem de um projeto dessa natureza. Assim, a pesquisa tem como objetivo a intenção de refletir as práticas pedagógicas realizadas na brinquedoteca da Clínica Escola da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul que se dão no cotidiano como uma possibilidade e pretensão de vivenciar situações práticas em um projeto de extensão realizado no ano de 2017. Pesquisa em caráter exploratório e qualitativa, configurada como estudos de casos, no qual examinamos realidades singulares, buscando entender por meio de estudos bibliográficos já realizados a investigação de elementos que proporcionem elucidar a realidade das brinquedotecas presentes em ambientes hospitalares.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; práticas pedagógicas; ambiente hospitalar; projeto de extensão.

### **Introdução**

A “Brinquedoteca Aberta Formação, Espaço Físico e Material” iniciou-se como um projeto de extensão no ano de 2017, sendo composto por professores e acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como objetivo oferecer um espaço de desconstrução do fazer pedagógico em que os acadêmicos do curso vivenciam experiências, respondem às demandas socioeducativas e de

responsabilidade social juntamente com as escolas públicas. Utilizar o espaço de uma Brinquedoteca promoverá aos acadêmicos da FAED, a observação da brincadeira da criança como meio para melhor compreendê-la; relacionando o brincar com a alfabetização enquanto processo; adequando os brinquedos com a idade e objetivos a serem alcançados nas diversas disciplinas dos cursos.

A Brinquedoteca ocupa um espaço na Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR). Essa secretaria é uma unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por Tecnologias da Informação e Comunicação dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, bem como pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores.

A Brinquedoteca é uma conquista do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação representado por professores e acadêmicos de graduação como espaço de promover projetos visando a atuação de professores orientadores e acadêmicos em práticas pedagógicas para consolidação da formação.

Além da Sala da Brinquedoteca na SEDFOR, há o atendimento com crianças em tratamento na fisioterapia, na Clínica Escola da mesma faculdade, como estratégia de atuação dos acadêmicos em ambientes não escolares. Com um olhar multidisciplinar, o curso de Fisioterapia atuante no atendimento de crianças, convidou o Projeto da Brinquedoteca Aberta, a participar dos atendimentos a crianças, adolescentes e familiares que frequentam a clínica para tratamento médico, com atividades educativas, lúdicas, enquanto esperam por atendimento.

Essa proposta de extensão vem com o propósito de inter-relação dos cursos da faculdade com o intuito de compreenderem a interlocução entre as áreas de saúde e da educação.

Na recepção desta clinica escola, foram cedidos alguns brinquedos, livros, jogos para que o grupo pudesse atuar como agentes parceiros de uma causa que visa o atendimento público e gratuito a pessoas que precisam de tratamentos.

Por diversos olhares somos parceiros desta causa podendo juntos chegar a uma solução e ou adequação da problemática apresentada nos dias de atendimento, um braço do projeto que se estende em outro ambiente.

Com o objetivo de discutir as práticas pedagógicas realizadas com as crianças/adolescentes em atendimento na Clínica Escola bem como a atuação dos pedagogos nesses espaços, o artigo visa se desenvolver por uma pesquisa qualitativa tendo como metodologia

um caráter dialógico. Articular com a pesquisa em que há a possibilidade de levantar dados para futuros trabalhos e, posteriormente, uma transformação do processo de ensino e de aprendizagem das crianças que vão participar do projeto. Promove uma articulação teoria e prática e ao mesmo tempo no contexto da extensão do referido projeto buscando incidir a prática docente dos futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino fundamental que participam do curso de Formação Continuada.

Como a intenção de refletir as práticas pedagógicas realizadas na brinquedoteca da Clínica Escola da UFMS, que se dão no dia-a-dia como uma possibilidade e pretensão de vivenciar práticas significativas, buscamos por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, configurada como estudos de casos, no qual examinamos realidades singulares e únicas, a intenção de proporcionar com a investigação elementos que proporcionem elucidar a realidade das brinquedotecas instaladas no ambiente hospitalar.

Baseamo-nos em nossas experiências como discentes atuantes no processo de ensino e aprendizagem em levar atividades lúdicas em um ambiente hospitalar.

As experiências na brinquedoteca e atuação na clínica escola, colocou-nos em situações de dúvidas, medos, compaixão, amor, mas principalmente desafios e o despertar para um sentimento de que sempre temos algo a oferecer, a fazer, independente da condição da criança/ adolescente ou da sua família e tampouco dos espaços em que atuamos.

Com os relatos dos casos que atendemos e as práticas realizadas com crianças com comprometimentos em seu desenvolvimento seja: cognitivo, motor e mesmo para aquelas que só acompanhavam seus familiares em tratamentos, “uma escuta”, considerando todas as possíveis relações e a mútua constituição entre a criança/ adolescente e adultos atendidos como sujeitos da nossa ação como docentes.

Assim é deste espaço, portanto o da educação que passamos a tecer questionamentos e afirmações baseadas em estudos bibliográficos sobre as práticas pedagógicas em ambientes hospitalares e a atuação do pedagogo nesses espaços.

### **Práticas Pedagógicas em ambientes hospitalares**

Preocupações com a formação e com as condições do exercício profissional é constante na formação de graduandos em Pedagogia, quais as formas de participação e inserção nas instituições, como utilizar todo o arcabouço teórico adquirido nos anos de preparação para a graduação? Os estágios, os projetos de extensão, os seminários, simpósios, entre outras práticas acabam por proporcionar reflexões para materialização da profissão de

docente. “Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade”. (LIBÂNEO, 2001, p.3).

Para Franco (2016) “a educação, numa perspectiva epistemológica, é o objeto de estudo da Pedagogia, enquanto, numa perspectiva ontológica, é um conjunto de práticas sociais que atuam e influenciam a vida dos sujeitos, de modo amplo, difuso e imprevisível” (FRANCO, 2016, p. 536). Assim, o autor ainda afirma que “[...] as práticas pedagógicas, se realizam para organizar/ potencializar/ interpretar as intencionalidades de um projeto educativo, de uma Pedagogia como sendo: crítico-emancipatória, como prática social, com pensamento reflexivo sobre o que ocorre e o que pode ser a prática educativa” (FRANCO, 2016, p.537-538).

Para Libâneo a Pedagogia além de ocupar-se com a formação escolar possui um significado bem mais amplo. “Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” (LIBÂNEO, 2001, p.6).

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

A Pedagogia não se refere somente ao ensino escolar, porém a várias Pedagogias, pois a educação ocorre em diversos locais e por meio de diversas práticas educativas, então podemos dizer que há várias pedagogias: a familiar, a sindical, a dos meios de comunicação, a hospitalar, e, claro a pedagogia escolar. (LIBÂNEO, 2001).

Verificar a existência de outros espaços para atuação, sair do contexto professor-escola, buscar outros ambientes para a atuação como pedagogos (as), é um caminho novo, e o atendimento em clínicas escolas, hospitais e outros ambientes, extrapola o âmbito somente escolar.

Percebemos não existir mais fronteiras para ação do (a) pedagogo (a), assim como os demais profissionais dos ambientes hospitalares como médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, passamos a ser mediadores das pessoas que buscam tratamentos, a ouvir suas histórias, suas angústias, os dramas vivenciados não somente pelo paciente em si, como também de sua própria família.

O trabalho do professor faz parte do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida em sociedade. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. (LIBÂNEO, 2013).

Por meio da ação educativa, o meio social exerce influências sobre os indivíduos, tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por pessoas e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações; pensando dessa forma a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais. (LIBÂNEO, 2013).

Concordamos com Bragança; Ferreira; Pontelo (2015) sobre o papel e participação na prática educativa:

[...] o professor tem um papel fundamental, ainda que ela não esteja centrada em suas ações, apenas dando pequenas orientações e fazendo observações. Mas deve-se lembrar que ele, teve uma participação, a maior parte das vezes solitária, durante todo o organizar da prática, nesse processo, pode-se reconhecer a possibilidade da transgressão a partir das intenções do docente na mediação das interações entre o “mundo físico e o social”. (BRAGANÇA FERREIRA e PONTELO 2015, p. 2).

As práticas educativas construídas no espaço hospitalar exigem dos professores envolvidos além de flexibilidade, reflexões constantes da realização das práticas, por tratar-se de um público heterogêneo, com modificações de tempos em tempos, seja no número de crianças atendidas ou mesmo ao seu tempo de tratamento e permanência. (SANT’ANNA et al, 2010).

As práticas educativas para Sant’anna et al. (2010, p. 49) “têm a proposta de agregar além do conhecimento, conteúdos importantes que trabalham a compreensão de forma lúdica e descontraída”.

Nessa perspectiva com a intenção de propiciar um ambiente descontraído, em que a recepção de um hospital torna-se monótona pela espera no atendimento, propomos levar atividades lúdicas às crianças em tratamento e para os acompanhantes de familiares em tratamento.

### **Brinquedos e Brincadeiras no espaço hospitalar**

Quando pesquisamos, estudamos o brinquedo ele se torna o verdadeiro sujeito da pesquisa do desenvolvimento infantil, o real ou o imaginário nas crianças, esse objeto é portador de significados, dotado de um forte valor cultural.

Para o sociólogo francês Gilles Brougère (2010), o brinquedo é produto de uma sociedade dotada de traços culturais específicos. Assim o brinquedo é um suporte entre outros possíveis, "[...] o brinquedo merece ser estudado por si mesmo, transformando-se em objeto importante naquilo que ele revela de uma cultura." (BROUGÈRE, 2010, p.7).

Brougère (2010), faz uma delimitação do que é legítimo chamar de brinquedo, associando ao infantil, e o jogo com regras ao universo adulto, assim ressalta que: "O brinquedo é um objeto distinto e específico, com imagem projetada em dimensões, cuja função parece vaga. Com certeza podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira." (BROUGÈRE, 2010, p.13).

O brinquedo é um dos meios que desencadeiam as brincadeiras que possuem funções de socialização que permitem com que a criança, os adultos tenham uma formação social, por isso Brougère (2010), relata a importância da imagem que esse objeto carrega e que determina interpretações e representações.

A brincadeira livre ou um jogo com suas regras, possui uma função simbólica e funcional, no brincar a criança consegue vivenciar situações em que outras atividades não seriam possíveis. (BROUGÈRE, 2010).

Brougère, (2010), utiliza de uma citação Bateson (1977), para informar que a brincadeira supõe uma comunicação, um acordo entre os participantes para que saibam que se trata de uma brincadeira. "A brincadeira só é possível se os seres que a ela se dedicam forem capazes de um certo grau de meta comunicação, ou seja forem capazes de trocar sinais que veiculem a mensagens isto é uma brincadeira." (BROUGÈRE, 2010, p.105)

O brinquedo, a brincadeira proporciona não só a criança, mas para todos que se deixam brincar, um universo em que ela revive não só suas alegrias, mas também seus medos, angústias uma forma privilegiada de compreender seus sentimentos.

Ao irmos em ambientes hospitalares geralmente encontramos crianças fragilizadas em decorrência dos tratamentos e intervenções médicas. A brinquedoteca nesses espaços com pedagogos (as) acabam por proporcionar uma motivação nas crianças, pois tem no brincar algo prazeroso, fazendo com que os tratamentos hospitalares sejam afastados por algum momento ou mesmo para revigorar forças e continuar.

"A possibilidade de brincar de forma intencional, livre e exploratória proporciona à criança uma aprendizagem ativa por meio da qual as muitas "preliminares" do ser, capaz de compreender e resolver problemas serão encontradas". (Moyle, 2002, p. 76).

Moyles, 2002, p. 79, fala das sábias palavras de Vygotsky, pois ele diz que “ a criança avança essencialmente através da atividade do brincar”, e sugere que o brincar pode “ser chamado de uma atividade orientadora que determina o desenvolvimento da criança” (Vygotsky, 1932, p. 552).

Afirma Moyles, 2002, p. 80: “A resolução de problemas associa o intelectual ao prático; ela vincula habilidades básicas a habilidades de ordem superior; ele vincula o ensino à aprendizagem; ela condiciona a direção à escolha – essencialmente, ela vincula o brincar ao “trabalhar”.

O papel do professor é apoiar e dar valor as atividades lúdicas e até mesmo participar delas, para uma criança considerada como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

O brincar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no que se refere as práticas pedagógicas que compõe a proposta devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações: com a professora (o), com as outras crianças, com os brinquedos e materiais diversos, com o ambiente físico e as relações entre a instituição, a família e a criança. As práticas pedagógicas devem ainda garantir experiências diversas às crianças. (BRASIL, 2009).

Para Santos (2016, p. 99) “a universidade brasileira em termos gerais, busca atingir seus fins através do desenvolvimento, do ensino, da pesquisa e da extensão”, dentro dos trabalhos que realiza destacamos os vivenciados na clínica escola, nesta dinâmica o atendimento passa pelas seguintes etapas: - Estudo teórico, onde se busca uma fundamentação para entender como se dão os atendimentos, do brincar, do cuidar e educar em ambientes hospitalares; - O planejamento de brincadeiras e brinquedos para atendimento das crianças; O atendimento em si, nos dias pré-determinados; e por fim após o atendimento as discussões em grupo sobre os mesmo visando sempre orientações e reflexões em grupo visando o aperfeiçoamento e a troca de experiências.

Para Santos (2016) a brinquedoteca proporciona: [...] a mudança em nossos padrões de conduta em relação a criança; o abandono de métodos e técnicas tradicionais; a busca pelo novo, não pelo modernismo em si, mas pela convicção do que ele representa; e acima de tudo acreditar no lúdico como estratégia de desenvolvimento da criança. (SANTOS, 2016, p.101)

Para Cunha (2016 p. 21): “Brinquedoteca é o espaço para o brincar. Não é preciso acrescentar mais objetivos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca”, assim o atendimento a clínica escola deu-se por orientação da professora coordenadora do projeto de extensão, que esteve presente em nossos dias de atendimento, não somente orientando, mas colaborando, demonstrando como deveríamos abordar as famílias e crianças no espaço, dando segurança e confiança a nossa prática.

Esse projeto se deu a partir do Projeto de Extensão Brinquedoteca Aberta Formação, Espaço Físico e Material que já estava cadastrado em um projeto de pesquisa intitulado “Classe hospitalar: desafios enfrentados pelos professores” que tem autorização do Comitê de Ética da plataforma Brasil sob o CAAE nº 62205216.6.0000.0021.

Não é o brincar por simplesmente brincar, a brincadeira em uma constituição complexa e importante no desenvolvimento da criança.

Assim para SILVA; ALMEIDA (2016 p. 34): “[...] é bastante coerente pensar-se na função e nos benefícios que a brincadeira pode oferecer” em contextos onde as crianças estão em tratamento hospitalar, evidenciando para muitos pedagogos, a ideia de que a criança não cessa de se desenvolver bem como a importância da humanização nesses ambientes.

Com a intenção de refletir sobre as ações desenvolvidas nesse espaço apresentamos alguns casos que aqui não utilizaremos os nomes das crianças e de seus responsáveis para preservar a identidade dos mesmos, que atendemos na clínica escola no projeto de extensão em que o brincar tem diversos sentidos para continuarmos às discussões e evidenciarmos a atuação do pedagogo (a) nos ambientes hospitalares.

Caso 1:

Uma criança atendida foi a “N” com um ano e oito meses de idade, imóvel e sem sustentação no corpo, a mãe a carregava nos braços, nos aproximamos com a intenção de termos um diálogo, a mãe muito simpática nos acolheu. Partimos da concepção de ajudar em transferir para nossos braços a criança que a algum tempo a mãe segurava para o atendimento, nos aproximamos oferecendo o nosso colo. A criança com os olhos atentos acompanhava nossos movimentos. Apesar de não falar seus “múrmuros” eram claros e significativos para a mãe. Com a permissão a acolhemos e contamos histórias com um fantoche. Ela só nos olhou, algumas vezes tinha medo do fantoche (uma boneca) em outras chamava sua atenção ao entoarmos a voz de expressividade na história, levando-nos a entender que de alguma forma havia uma interação entre nós.

Caso 2:

Já “M” com dois anos de idade, uma criança que passeava no ambiente hospitalar acompanhada por uma profissional da fisioterapia, ele usava uma prótese e estava aprendendo a andar. Quando ele voltava a gatinhar era levantado para continuar a andar. Em outro dia ao sair da clínica com o pai, aproximou-se de nós com a intenção de brincar com umas argolas que estávamos brincando com outra criança, o



brinquedo chamou-lhe a atenção, agora, confiante sentava e levantava com a prótese nas pernas, foi difícil para o pai tirar da brincadeira para ir embora.

### Caso 3:

Outra criança atendida foi a “A” com 11 anos de idade, acompanhava sua mãe nas sessões de fisioterapia, “sou companheiro” como se expressou. Criança alegre que aparentava ter a obrigação em acompanhar a mãe em sua nova condição. Quando a convidamos a brincar, mostrou-se interessado, nos convidando a diversas brincadeiras, ao despedirmos mostrou-se em interessado em nos encontrar naquele local outras vezes, situação que ocorreu com outras participantes do projeto.

## **Discussões e a atuação do pedagogo (a) nos ambientes hospitalares**

A imaginação para Vigotski é a base de toda a atividade criadora do homem, em todas as áreas da vida, seja cientificamente, culturalmente, tecnicamente ou pelo simples fato de criar para si mesmo, e que poucos ou ninguém saiba do que é capaz de imaginar e criar. O autor diz que é na primeira infância que a criança desenvolve sua imaginação, as brincadeiras não é uma simples recordação do que vivenciou, mas também traz elementos novos e/ ou reelaborados da sua vivencia em sociedade. (VIGOTSKI, 2009).

Ao atendermos uma criança imóvel nos víamos diante de um desafio, como brincar, estimular sua atenção (Caso 1); No outro ponto uma criança com uma vontade de explorar, agora com a prótese ortopédica, o andar tem um novo sentido, agora ele o faz alcançar os brinquedos que antes eram dados somente em suas mãos, a exploração dos brinquedos e do espaço como indutor de novas possibilidades (Caso 2); e outra criança, que acompanha o familiar “como obrigação”, tem a oportunidade de transformar o dever, em brincar, em sociabilizar com outras pessoas. (Caso 3).

O que presenciamos em comum nesses casos, são os objetivos de uma brinquedoteca, como principais finalidades do trabalho nela desenvolvido por aqueles que nela atuam, os pedagogos, os brinquedistas. (CUNHA, 2016).

Assim proporcionamos as crianças atendidas e que consideramos representarem outras: Um espaço preparado e adequado, para crianças brincarem, sem a preocupação de achar que está atrapalhando, ou perdendo tempo; O estímulo ao desenvolvimento da capacidade de concentrar, a atenção delas, ao envolvermos com as brincadeiras; O estímulo para a produtividade das crianças, proporcionando várias atividades lúdicas; O oportunizar à expansão de suas possibilidades; o desenvolvimento da sua criatividade, inteligência e sociabilidade; O proporcionar acesso a inúmeros brinquedos e jogos; O enriquecer do relacionamento entre as crianças e suas famílias; O valorizar dos sentimentos afetivos, o cultivar da sensibilidade dos que brincam e dos que fazem o brincar.

As ações de extensão junto à comunidade como uma atividade complementar constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementares do próprio perfil do formando.

Além de proporcionarem de acordo com SILVA; ALMEIDA (2016) apud Ceccim (1997):

[...] as relações interpessoais e intrapessoais, as relações de aprendizagem nesse ambiente hospitalar devem ser como injeções de ânimo, remédio contra sentimentos de abandono e isolamento, infusão de coragem, instilação de confiança no progresso e nas capacidades da criança hospitalizada. (SILVA; ALMEIDA, 2016, p.46 apud Ceccim 1997).

O projeto de extensão tem por finalidade a realização de uma prática significativa que orienta outras possibilidades em que os pedagogos possam atuar para Libâneo (2001):

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação. (LIBÂNEO, 2001, p. 12).

E ainda para o mesmo autor Libâneo (2001):

“[...] é reivindicada, com toda legitimidade, a presença atuante de profissionais dotados de capacitação pedagógica para atuarem nas mais diversas instituições e ambientes da comunidade: nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nas empresas, nos hospitais, nos presídios, nos projetos culturais e nos programas comunitários de melhoria da qualidade de vida. Essa participação pedagógica também exige preparação prévia, sistemática e qualificada. (LIBÂNEO, 2001, p. 16).

São nesses espaços os hospitais que o pedagogo (a) tem como objetivo principal juntamente com os demais profissionais proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que frequentam esses locais para tratamento da sua saúde e bem-estar.

O Conselho Nacional de Educação ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura por meio da Resolução CNE/CP 1/2006, elucida no artigo quarto, parágrafo único que no curso de Pedagogia: As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando no qual destacamos:

IV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; (BRASIL, 2006, p. 2).

Verificamos um esforço da universidade, bem como da Faculdade de Educação em não somente atender o Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia

(BRASIL, 2010), que subsidia o ato de reconhecimento, mas contudo o comprometimento em proporcionar na sua dimensão física (infraestrutura) instalações à Brinquedoteca, considerada adequada com relação aos aspectos das instalações físicas, dos equipamentos, dos jogos educativos e dos brinquedos e principalmente em sua dimensão humana o suporte para a formação do pedagogo (a).

### **Considerações finais**

Durante os estudos, as experiências e a implementação das práticas nesta pesquisa, fomos ao mesmo tempo aprendizes e agentes do aprender das experiências que o brinquedo e as brincadeiras podem proporcionar.

Um projeto de extensão que visou a relação sociedade-universidade proporcionando melhoria de vida das crianças em tratamento na clínica escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e para nos pedagogas a transposição das barreiras da sala de aula para outros ambientes em que podemos atuar, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas.

Conclui-se que o projeto de extensão Brinquedoteca Aberta Formação, Espaço Físico e Material reforça-se em um princípio constitucional a saber no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” fato esse materializado na Universidade Federal do Estado do Mato Grosso do Sul.

### **Referências bibliográficas:**

BRAGANÇA, B.; FERREIRA, L. A. G.; PONTELO, I. Práticas Educativas e Ambientes de Aprendizagem Escolar: relato de três experiências. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30169920/terxatema1artigo17.pdf>. Acesso em: 12 Fev. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP- Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia (subsídio o ato de Reconhecimento). Brasília: agosto de 2010.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, S. M. P. (org). Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro Franco. Prática Pedagógica e Docência: um olhar à partir da epistemologia do conceito. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n247/2176-6681-rbeped-97-247-00534.pdf>. Acesso em 13 fev. 18

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos; inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em 12 de fev.2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-31.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre : Arned, 2002

SANT’ANNA, Vera Lucia Lins; SOUZA, Elenice Moraes de; Cruz, Lucimary Gonçalves da; SILVA Márcia Regina da. As práticas educativas vivenciadas pelo pedagogo nos hospitais: possibilidades e desafios. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral.

SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos. Brinquedoteca de Universidade. In: SANTOS, S. M. P. (org). Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.

SILVA. Milene Bartolomei. ALMEIDA. Ordália Alves de. Brincar e Aprender em hospitais: Enfrentamento da doença na infância. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 33-52, jan./abr. 2016.

VIGOTSKI, Lev. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Pedagogia Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro da linha de Pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

<sup>2</sup>Acadêmica de Pedagogia Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro da linha de Pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

<sup>3</sup>Professora Doutorado Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação - FAED da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora da linha de pesquisa Educação, Saúde e Práticas Educacionais do grupo de estudo

---

Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI). Coordenadora do Projeto de Extensão Brinquedoteca Aberta Formação, Espaço Físico e Material E-mail: milenebatsilva@gmail.com